



Pedro Nuno Santos esteve ontem na comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas

# EMEF vai tentar convencer recém-reformados a colaborar

**Manutenção**  
Isabel Aveiro

**Antes de processo contratual de 67 novos colaboradores estar concluído, há que recorrer a antigos trabalhadores**

Ministro Pedro Nuno Santos reconheceu ontem que os 67 colaboradores prevista para a EMEF a médio prazo não chegarão à velocidade imposta ao novo plano de recuperação de material circulante da CP – Comboios de Portugal que se encontra “encostado”. Assim, o Governo e a empresa vão tentar convencer alguns dos 1500 trabalhadores que saíram da empresa, com “61, 62 anos” a voltar a colaborar com a empresa, por um período de “seis a nove meses”

No plano ferroviário aprovado em Conselho de Ministros na semana passada – o mesmo que decidiu a medida que visa “assegurar a entrada em vigor do contrato de serviço público de transporte ferroviário de passageiro entre a CP e o Estado” – está previsto um investimento de “45 milhões de euros para quatro anos”, nove milhões de euros dos quais em 2019, para recuperar “70 unidades”. “Será a própria EMEF a apresentar o calendário ainda este mês”, avançou ontem o ministro, na comissão de

Economia, Inovação e Obras Públicas no Parlamento. Este é, frisou várias vezes Pedro Nuno Santos, “um plano muito ambicioso”, cujo “grosso do investimento é feito até 2020”. Sobre o seu financiamento – 45 milhões de euros dá em média 11,25 milhões de euros por ano – o ministro da tutela garantiu: “não tive que regatear com as Finanças”.

O plano, como o PÚBLICO já noticiou, irá implicar a reabertura da oficina da EMEF em Guifões e a contratação de 120 trabalhadores para a CP e mais 67 colaboradores para a empresa de manutenção da empresa ferroviária. Mas como toda a contratação irá implicar um processo, disse, que poderá demorar seis a nove

meses, a tutela dos transportes espera “convencer” alguns dos “recém-reformados, com 61 e 62 anos” da EMEF a colaborar com a empresa durante esse período. No último ano e meio, adiantou, saíram 150 trabalhadores da EMEF.

Na audição, quando o tema foi ferrovia, o acto foi mais de partilha do que de contrição. Referindo-se ao pedido de desculpas do Governo pelo estado dos transportes públicos, o ministro esclareceu: “Não estamos arrependidos.” O pedido de desculpa foi, explicou aos deputados presentes, resultado da “nossa noção de respeito para com as pessoas com quem trabalhamos todos os dias”.

“Infelizmente”, acrescentou em resposta ao PSD, “o desinvestimento na CP tem mais de 10 anos e nós [PS e aos PSD] temos responsabilidades partilhadas – e até o CDS, que teve responsabilidades directas sobre os transportes”. “O país fez uma aposta no automóvel e fez um desinvestimento na ferrovia” e, “ao longo dos anos, fomos encostando material circulante, o que nos causa alguma perplexidade”. “Nos últimos dois meses percebemos que não há condições de tempo para darmos respostas a tempo ao país – temos uma encomenda de 22 comboios –”, que se mantém, mas que não conseguirá suprir as carências a médio prazo, justificou.



**O país fez uma aposta no automóvel e fez um desinvestimento na ferrovia**

**Pedro Nuno Santos**  
Ministro das Infra-Estruturas e da Habitação

isabel.aveiro@publico.pt